



Anexo 1: Lista de projetos para Semestre I- 2014
SHS-0382: Sustentabilidade e Gestão Ambiental

- I. Edificação no Campus São Carlos-USP
- II. Gerenciamento de alimentos no Campus São Carlos-USP
- III. Reciclagem e compostagem no Campus São Carlos-USP
- IV. Eventos sustentáveis no Campus São Carlos-USP
- V. Gerenciamento das compras de materiais e prestação de serviços no Campus São Carlos - USP
- VI. Governança no Campus São Carlos- USP
- VII. Transporte na Área I do Campus São Carlos-USP
- VIII. Transporte na Área II do Campus São Carlos-USP
- IX. Áreas verdes e Arborização na Área I do Campus São Carlos-USP
- X. Áreas verdes e Arborização na Área II do Campus São Carlos-USP
- XI. Gestão da Água na Área I do Campus São Carlos-USP
- XII. Gestão da Água na Área II do Campus São Carlos-USP
- XIII. Eficiência energética na Área I do Campus São Carlos-USP
- XIV. Eficiência energética na Área II do Campus São Carlos-USP
- XV. Avaliação Integrada de Sustentabilidade no CCEAMA – USP



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Doutoranda Alejandra D. Mendizábal Cortés

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema I: Edificação no Campus São Carlos-USP

1. Objetivo

Elaborar um Plano de Gestão para as atividades de construção de novas edificações, revitalização e manutenção das existentes no Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.

3. Definição do problema

Considerando a natureza contraditória entre os modelos de retorno econômico simplificado e as iniciativas de construção sustentável, assim como considerando o contexto universitário de avançar nas práticas sustentáveis, é necessário avaliar os métodos de análise de retorno na área da construção cuidadosamente, incluindo os intangíveis dos pequenos projetos de renovação e atualização de infraestrutura.

Para avaliar a sustentabilidade durante a edificação é necessário revisar os protocolos e critérios de uso de materiais, energia e água.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/oportunidades- chave em matéria de edificação
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de construção usando os eixos transversais como enfoque
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas e ameaças

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão de Construção, Revitalização e Manutenção para o Campus São Carlos, que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliação detalhada das práticas existentes de edificação no Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema da edificação sustentável em nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de edificação



- v. Identificar as melhorias potenciais, métricas e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema II: Gerenciamento de alimentos no Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Alimentos no Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Baseando-se nos esforços por alcançar a sustentabilidade, novas perspectivas são requeridas para abordar a temática do gerenciamento de alimentos no Campus São Carlos no que diz respeito aos provedores, protocolos de funcionamento e gestão dos resíduos alimentícios, considerando não só o refeitório universitário, mas também lanchonetes e outros lugares que dispendam comida no seu interior.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de diminuição de resíduos alimentícios.
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de ação em relação aos resíduos alimentícios focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, como documento final um Plano de Gestão de Alimentos para o Campus São Carlos da USP que inclua os seguintes aspectos:

- ix. Avaliar detalhadamente as práticas existentes de compra e uso de alimentos, assim como de descarte de material orgânico proveniente dos refeitórios e lanchonetes nos Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.
- x. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema do descarte de material orgânico proveniente de alimentos, visando à sustentabilidade, a nível nacional e mundial.
- xi. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- xii. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de descarte de material orgânico proveniente de alimentos



- xiii. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- xiv. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- xv. Discutir os objetivos estratégicos
- xvi. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material:

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema III: Reciclagem e compostagem no Campus São Carlos-USP

1. Objetivo:

Elaborar um Plano de Gestão de Reciclagem e Geração de composta no Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Considerando o fato de que os desperdícios utilizáveis em processo de compostagem ou que são aptos para reuso e reciclagem dentro do Campus São Carlos ainda são significativos, é que se requer da geração de um Plano de Gestão para Compostagem e Reciclagem que envolva a comunidade do Campus São Carlos, tanto na sua vida dentro da universidade, mas também fora dela e que promova os princípios de sustentabilidade que busca a Universidade de São Paulo. Este plano deve estar voltado em última instância para lograr o objetivo de Desperdício Zero, a través do gerenciamento dos resíduos, mas também da sua minimização.

4. Objetivos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de reciclagem e compostagem
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo em matéria de reciclagem e compostagem.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente nos processos de reciclagem e compostagem
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de reciclagem e compostagem focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de gestão de Reciclagem e Compostagem para o Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes de reciclagem e compostagem nos Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema da reciclagem e compostagem a nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações



- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de reciclagem e compostagem
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material:

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema IV: Eventos sustentáveis no Campus São Carlos- USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Eventos Sustentáveis para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

No que respeita aos eventos, o Campus São Carlos é sede de aproximadamente 200 eventos ao ano entre congressos, palestras, workshops e outros, com uma assistência estimada em 20.000 pessoas. Neste contexto os impactos socioambientais derivados são significativos considerando as metas de sustentabilidade que a Universidade de São Paulo tem-se proposto. Os impactos gerados por este tipo de atividades variam desde a contaminação acústica até a geração de lixo, incluindo uso de energia, água, geração de CO₂ etc. e devem ser considerados desde a fase de planejamento (prévio evento) e até a fase posterior. Torna-se importante a gestão dos eventos do campus, baixo um protocolo e critérios de sustentabilidade, que permitam ao Campus São Carlos quadrar-se com os preceitos de sustentabilidade que a Universidade de São Paulo promove.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de eventos
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo que visem à sustentabilidade.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente durante os diferentes eventos que acontecem dentro do campus São Carlos - USP
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de construção focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão de Eventos Sustentáveis para o Campus São Carlos, que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes na execução de eventos dentro do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas na realização de eventos sustentáveis no nível nacional e mundial



- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de tomada de decisão, execução e protocolos dos eventos.
- v. Identificar as melhorias potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema V: Gerenciamento das compras de materiais e contratação de serviços

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Compras de materiais e de Contratação de serviços no Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Para o funcionamento do Campus São Carlos, assim como do resto das unidades da Universidade de São Paulo, vários insumos são necessários, entre papel, equipamentos e peças de reposição, serviços de manutenção, serviços terceirizados, etc. No entanto, para alcançar as metas de sustentabilidade que Universidade de São Paulo promove é necessário considerar a origem dos insumos, a responsabilidade socioambiental dos provedores, garantindo que a cadeia comercial na qual a Campus São Carlos participa é a melhor em termos econômicos, mas também em termos de sustentabilidade.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria gerenciamento de compras e contratação de serviços
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente para a realização de compras e para a contratação de serviços
- e) Elaborar uma proposta de ação focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá considerar e apresentar no reporte final:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes de compra e contratação de serviços nos Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema da sustentabilidade em relação a compras e contratação de serviços no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de compras e contratação de serviços



- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema VI: Governança universitária no Campus São Carlos- USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Governança Universitária para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

O Campus São Carlos alberga cinco unidades, várias atividades recreativas e acadêmicas (seminários, workshops, palestras). Para o seu funcionamento requer-se de uma infraestrutura física e protocolar, a qual tem estado sujeita a modificações e atualizações acorde ao crescimento e às necessidades do Campus, o qual tem gerado uma burocracia cujos efeitos também podem ser constatados ao incorporar o conceito de responsabilidade e sustentabilidade socioambiental. Um exemplo claro é a existência de diferentes procedimentos de inscrição para cada unidade que, ainda quando existe um sistema de inscrição por internet, utilizam papel no processo de a inscrição, assim como outros recursos. Igualmente a falta de uso de sistemas que permitiriam diminuir o consumo de recursos não está totalmente integrada à cotidianidade da comunidade. Torna-se necessário então um Plano de ação que permita ao Campus São Carlos alcançar uma governança universitária voltada para a sustentabilidade e que se reflita na otimização de recursos e de tempo nos caminhos de tomada de decisão, trâmites e decisões institucionais, que permita um engajamento da comunidade nas tomadas de decisão e nas próprias decisões da universidade.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de governança
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente nas tomadas de decisões
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de governança focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, como relatório final um Plano de Governança Universitária para o Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes de tomada de decisão e governança nos Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de



trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.

- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema da governança sustentável no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos envolvidos
- v. Identificar as melhoras potenciais, métricas e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema VII: Transporte na Área I do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Transporte para a Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Atualmente a Área I do Campus São Carlos está saturada de estacionamentos que não cobrem a demanda da comunidade, não apresenta vias para veículos não motorizados e insuficientes estacionamentos para bicicletas etc. Igualmente a Área I exibe uma grande saturação de construções que limitam as possibilidades de melhoria de condições no transporte. Torna-se necessário um Plano de Gestão de Transporte que permita organizar, melhorar e facilitar a circulação de diferentes meios dentro da Área I do Campus São Carlos.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de transporte dentro da Área I do Campus São Carlos
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente nos processos decisórios em matéria de transporte e na execução dos mesmos.
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de transporte focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão de Transporte na Área I do Campus São Carlos, que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes em relação ao transporte na Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema de transporte sustentável no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades em matéria de transporte para a Área I do Campus São Carlos



- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolar e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispôs sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema VIII: Transporte na Área II do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Transporte para a Área II do Campus São Carlos e de conexão entre os campi I e II da Universidade de São Paulo, em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Atualmente a Área II do Campus São Carlos está em fase de ampliação, outorgando espaço para um Planejamento adequado de sua infraestrutura de transporte. É necessário compatibilizar os diferentes meios de transporte, estacionamentos e transeuntes que fazem e farão parte da Área II em curto, mediano e longo prazo. Igualmente, considerando que parte dos laboratórios e centros de pesquisa **mantém-se** na Área I é necessário projetar, em conjunto com a municipalidade, vias de transporte que sejam adequadas e que fomentem o uso de bicicleta e outros meios não motorizados para o traslado entre áreas do Campus São Carlos. Torna-se necessário um Plano de Gestão de Transporte que permita organizar, melhorar e facilitar a circulação de diferentes meios dentro da Área II e entre as Áreas I e II que compõem o Campus São Carlos.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de transporte para a Área II do Campus São Carlos e de conexão entre as áreas I e II
- b) Identificar objetivos para o transporte dentro da Área II do Campus São Carlos e de conexão entre as áreas I e II no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente nos processos decisórios em matéria de transporte e na execução dos mesmos.
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria de transporte focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover uma guia técnica de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão do Transporte na Área II do Campus São Carlos e de Conexão entre as áreas I e II, que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes em relação ao transporte na Área II do Campus São Carlos e de conexão entre as áreas I e II, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.



- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas no tema de transporte sustentável no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades em matéria de transporte para a Área II do Campus São Carlos e de conexão entre as áreas I e II
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolar e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema IX: Áreas verdes e Arborização na Área I do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes e Arborização para a Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Tendo em vista a necessidade de inserir a sustentabilidade de forma concreta na gestão da Área I, é que a Prefeitura do Campus São Carlos solicita um Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes para a Área I do Campus São Carlos. O plano a definir deve considerar o sistema viário interno e deve incluir ações relacionadas com a arborização, recuperação de áreas e revegetação; proteção da flora e fauna; melhora paisagística e promoção de conforto. Espera-se, portanto, que estas ações melhorem a qualidade de vida da comunidade universitária, mitigando os impactos do ruído, das ilhas de calor, bem como contenção de processos de erosão. Além disso, o plano deve incluir práticas de Educação Ambiental.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de planejamento de áreas verdes e arborização na Área I do Campus São Carlos
- b) Identificar objetivos para o campus a curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de ação em matéria planejamento de áreas verdes e arborização focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes e Arborização para a Área I do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes Gestão de áreas verdes e arborização na Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas sustentáveis aplicadas no tema, a nível nacional e mundial.
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações



- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro do planejamento das áreas verdes e arborização
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema X: Áreas verdes e Arborização na Área II do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes e Arborização para a Área II do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Tendo em vista a necessidade de inserir a sustentabilidade de forma concreta na gestão da Área II, é que a Prefeitura do Campus São Carlos solicita um Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes para a Área II do Campus São Carlos. O plano a definir deve considerar o sistema viário interno e deve incluir ações relacionadas com arborização, recuperação de áreas e revegetação; proteção da flora e fauna; melhora paisagística e promoção de conforto. Espera-se, portanto, que estas ações melhorem a qualidade de vida da comunidade universitária, mitigando os impactos do ruído, das ilhas de calor, bem como contenção de processos de erosão. Além disso, o plano deve incluir práticas de Educação Ambiental.

4. Objetivos específicos

- i) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de planejamento de áreas verdes e arborização da Área II do Campus São Carlos
- j) Identificar objetivos para o campus a curto, médio e longo prazo.
- k) Identificar indicadores e informação necessária
- l) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- m) Elaborar uma proposta de ação em matéria de planejamento de áreas verdes e arborização focada aos eixos transversais
- n) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- o) Prover um guia técnico de execução
- p) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão do Sistema de Áreas Verdes e Arborização para a Área II do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes Gestão de áreas verdes e arborização na Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas sustentáveis aplicadas no tema, no nível nacional e mundial.
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações



- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro do planejamento das áreas verdes e arborização
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema XI: Gestão da Água na Área I do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Águas para a Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.

3. Definição do problema

Considerando o contexto universitário de avançar nas práticas sustentáveis, é necessário programar um sistema de utilização tecnologias inovadoras para o aproveitamento dos recursos hídricos, tais como o reuso da água e aproveitamento de águas pluviais. Igualmente requerem-se soluções para o serviço de água residual, com o objetivo de minimizar os resíduos a través de sistemas de reuso de água (por exemplo, para irrigação de áreas verdes).

O Plano de Gestão de Águas para a Área I do Campus São Carlos deverá considerar a descrição das principais características gerais de construção e operação da infraestrutura responsável pela implantação, a qual deve proteger o meio ambiente, promover a saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária e seja sustentável.

Dentro dos serviços a serem fornecidos devem incluir-se atividades que envolvam os princípios de sustentabilidade direcionados à redução de consumo e à diminuição de perdas de água.

4. Objetivos específicos

- i) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de água na Área I do Campus São Carlos
- j) Identificar objetivos para a área I do campus no curto, médio e longo prazo.
- k) Identificar indicadores e informação necessária
- l) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- m) Elaborar uma proposta de Gestão do uso do solo e água focada aos eixos transversais
- n) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- o) Prover um guia técnico de execução
- p) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão da Água para a Área I do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas existentes no uso do água na Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.



- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas sustentáveis aplicadas ao tema, tanto no nível nacional como no mundial.
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro planejamento do uso de água
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema XII: Gestão da Água na Área II do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Águas para a Área II do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo em São Carlos. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

Considerando o contexto universitário de avançar nas práticas sustentáveis, é necessário programar um sistema de utilização tecnologias inovadoras para o aproveitamento dos recursos hídricos, tais como o reuso da água e aproveitamento de águas pluviais. Igualmente requerem-se soluções para o serviço de água residual, com o objetivo de minimizar os resíduos a través de sistemas de reuso de água (por exemplo, para irrigação de áreas verdes).

O Plano de Gestão de Águas para a Área II do Campus São Carlos deverá considerar a descrição das principais características gerais de construção e operação da infraestrutura responsável pela implantação, a qual deve proteger o meio ambiente, promover a saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária e seja sustentável.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de uso de água na Área II do Campus São Carlos
- b) Identificar objetivos para a área II do campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de Gestão do uso de água focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão do Uso de Águas para a Área II do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente as práticas de uso de água na Área II do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, pratica de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas sustentáveis aplicadas no tema, tanto no nível nacional como no mundial.
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações



- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro planejamento do uso de água
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispôs sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema XIII: Eficiência energética na Área I do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Energia para a Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, que focado na eficiência e economia energética. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

A Universidade de São Paulo, nos seus diferentes campi, oferece uma série de serviços tanto para funcionários, estudantes e habitantes das localidades sede. No Campus São Carlos operam cinco unidades acadêmicas, serviço de alimentação, bibliotecas, saúde, esporte e recreação, alojamento, transporte, além de programas de extensão como o Programa Pequeno Cidadão. Para o funcionamento de toda a infraestrutura e serviços requer-se o consumo de quantidades significantes de energia, sendo a maioria destinada para o funcionamento da infraestrutura.

No contexto universitário de avançar nas práticas sustentáveis, é necessário avaliar o consumo de energia requerido para o funcionamento da Área I do Campus São Carlos, a eficiência energética e as alternativas para reduzir o consumo e minimizar as perdas.

O Plano de Gestão de Energia para a Área I do Campus São Carlos também deve considerar medidas que engajem a comunidade nos alcances de economia energética.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/oportunidades- chave em matéria de eficiência e economia energética na Área I do Campus São Carlos
- b) Identificar objetivos para o campus no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de gestão de energia focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão de Energia para a Área I do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente a questão da eficiência e economia energética na Área I do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.



- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas ao tema da eficiência energética a nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de gestão de energia
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema XIV: Eficiência energética na Área II do Campus São Carlos-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão de Energia para a Área II do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo em São Carlos, que focado na eficiência e economia energética. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP), o Laboratório de Sistemas Prediais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração, pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de



controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.

Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.



3. Definição do problema

A Universidade de São Paulo, nos seus diferentes campi, oferece uma série de serviços tanto para funcionários, estudantes e habitantes das localidades sede. No Campus São Carlos operam cinco unidades acadêmicas, serviço de alimentação, bibliotecas, saúde, esporte e recreação, alojamento, transporte, além de programas de extensão como o Programa Pequeno Cidadão. Para o funcionamento de toda a infraestrutura e serviços requer-se o consumo de quantidades significantes de energia, sendo a maioria destinada para o funcionamento da infraestrutura.

No contexto universitário de avançar nas práticas sustentáveis, é necessário avaliar o consumo de energia requerido para o funcionamento da Área II do Campus São Carlos, a eficiência energética e as alternativas para reduzir o consumo e minimizar as perdas.

O Plano de Gestão de Energia para a Área II do Campus São Carlos também deve considerar medidas que engajem a comunidade nos alcances de economia energética.

4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave em matéria de eficiência e economia energética na Área II do Campus São Carlos
- b) Identificar objetivos para o campus a curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de gestão de energia focada aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão de Energia para a Área II do Campus São Carlos que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliar detalhadamente a questão da eficiência energética na Área II do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.



- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas ao tema da eficiência energética no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de gestão de energia
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos

6. Material

- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispôs sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.



GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - 2014

Disciplina: SHS – 0382 – Sustentabilidade e Gestão Ambiental

TEXTO DE APOIO DIDÁTICO [material restrito da disciplina]

Prof. Tadeu Fabrício Malheiros

Monitora: Alejandra Mendizábal C.

Avaliação Integrada de Sustentabilidade do Campus São Carlos da Universidade de São Paulo

Tema XV: Sustentabilidade na Área do Centro de Ciências da Engenharia Aplicadas ao Meio Ambiente-USP

1. Objetivo geral

Elaborar um Plano de Gestão Integrada para a Área do Centro de Ciências da Engenharia Aplicadas ao Meio Ambiente- CCEAMA (ex-CRHEA) da Universidade de São Paulo em Itirapina. O Projeto deverá desenvolver-se sob a premissa do desenvolvimento sustentável.

2. Contextualização:

A Universidade de São Paulo foi fundada em 1934 e atualmente consta de 11 campi universitários localizados em sete cidades do Estado de São Paulo. A sua comunidade se compõe de mais 114 mil pessoas entre alunos de graduação e pós-graduação (92.064), docentes (5.860) e servidores técnico-administrativos (16.837).

O Programa USP Recicla foi criado em 1993 e sua missão é “contribuir para a construção de sociedades sustentáveis através de ações dirigidas à redução da geração de resíduos, à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida”, como um primeiro esforço da universidade em relação à sustentabilidade.

O foco de trabalho do Programa USP Recicla são os resíduos sólidos, por meio do princípio dos 3 “Rs”: reduzir o consumo de recursos e a geração de resíduos, reutilizar os materiais e promover a coleta seletiva para a reciclagem. A gestão dos resíduos é apenas um estímulo para perseguir a sustentabilidade socioambiental na vida universitária e para incentivar a participação ativa de diversos atores da comunidade universitária.

Em 1995 a Universidade instituiu o Programa de Uso Racional da Água (PURA), como resultado de diversos trabalhos de conservação desenvolvidos na década de 1980 no mundo todo. O projeto foi criado através de Convênio entre a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO



(EPUSP), o Laboratório de Sistemas Predi , ais do Departamento de Construção Civil (LSP/PCC), a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Já em 1997 implantou o Programa Permanente para o Uso Eficiente de Energia (PURE) com o qual insere ações de economia de energia (eficiência), além de conscientizar a comunidade universitária sobre a temática e sobre a necessidade do uso consciente e sustentável dos recursos naturais.

Em São Carlos, a Escola de Engenharia de São Carlos apresentou em 2011 o projeto EESC Sustentável em parceria com o USP Recicla da Coordenadoria do Campus de São Carlos, que aborda as formas de tratamento, minimização e descarte adequado dos diversos tipos de resíduos produzidos em casas, ambiente de trabalho e outras situações.

No entanto, cada temática tem sido analisada separadamente, deixando de lado a transversalidade que a questão da sustentabilidade requer. Nesta direção, em 2009 iniciou-se o desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional entre o Programa USP Recicla (então vinculado a Agência USP de Inovação) e a Equipe de Investigação em Comunicação, Educação e Participação Ambiental do Departamento de Ecologia (Universidade Autônoma de Madri, Espanha), financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

O objetivo principal foi o de empreender esforços de cooperação e fortalecimento nas áreas de gestão, educação e participação ambiental em ambas as instituições, orientando-as para a incorporação de medidas sustentáveis em seus processos.

Em 2012 esta plataforma passou a ser parte da Superintendência de Gestão Ambiental que busca promover a sustentabilidade ambiental nos campi da USP, embasada nos seguintes princípios: desenvolver ações de conservação dos recursos naturais da Universidade; promover um ambiente saudável e a segurança ambiental dentro dos campi; promover o uso racional de recursos; educar visando à sustentabilidade; construir, de forma participativa, uma universidade sustentável, transformando a USP em um modelo de sustentabilidade para a sociedade.

Dela dependem as Reservas Ecológicas da USP que abrangem um total de 2.165,98 ha, localizadas na capital e no interior, destinadas a projetos de conservação, restauração,



pesquisa, extensão e ensino; também o projeto de manejo de capivaras, como ação de controle da febre maculosa. Além disso, existem Grupos de Trabalhos (GT) em matéria de Resíduos e de Educação. Na atualidade, dela depende o projeto USP Recicla os projetos PURE e PURA, além de projetos independentes.

O Programa ICMC-USP de Gestão Socioambiental foi desenvolvido, no final de 2013, com o objetivo de integrar as ações socioambientais do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação ICMC-USP e alinhá-las às iniciativas da Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da USP. Em funcionamento há três projetos alinhados ao programa: a brigada arborista da USP no ICMC, o museu da fauna e flora, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável. Esta última linha de ação foi criada para atuar nas questões relacionadas à otimização de recursos, à detecção de perdas e na formulação de propostas para aperfeiçoamento de processos de trabalho voltados para o melhor uso dos recursos, em todas as áreas do ICMC. Atualmente, estão em curso ações relacionadas em conjunto com o USP-Recicla e no diagnóstico de trabalhos ligados ao Projeto “Desperdício Zero”, iniciado pelo Governo do Estado.

Na procura da sustentabilidade socioambiental é que surge o projeto Avaliação Integrada de Sustentabilidade para o Campus São Carlos da Universidade de São Paulo. Este projeto pretende realizar o diagnóstico de sustentabilidade em diferentes temáticas que abordam costumes e protocolos da vida universitária (tipos e protocolos de construções, eficiência energética, transporte etc.) do campus, considerando três eixos transversais de aceitação global e resultados mensuráveis: Ação climática, Prevenção na geração de resíduos e Ambiente saudável.

Cada eixo foi definido como um objetivo que permite contribuir à qualidade ambiental e social no longo prazo.

Ação climática: Redução da emissão de gases efeito estufa (GEE) através da eficiência e responsabilidade energética, com a visão de neutralizar no longo prazo as emissões.

Prevenção na geração de desperdícios: Estratégias de compra, de reuso, reciclagem e compostagem, com a visão de erradicar no longo prazo os desperdícios.



Ambiente Saudável: Estratégias de gerenciamento dos recursos naturais (foco no momento para na questão dos recursos hídricos) com a visão de longo prazo gerar um ambiente saudável para os ecossistemas e à comunidade.

3. Definição do problema

Dentro do contexto da Universidade de São Paulo, de avançar à sustentabilidade de seus campi e unidades, o CCAMA não poderia ficar fora de esta iniciativa. Neste sentido é necessário avançar em temas de eficiência e economia de energia, gestão de áreas verdes e arborização, transporte e gestão de água.

O plano a definir deve considerar o sistema viário interno e deve incluir ações relacionadas com arborização, recuperação de áreas e revegetação; proteção da flora e fauna; melhora paisagística e promoção de conforto. Espera-se, portanto, que estas ações melhorem a qualidade de vida da comunidade universitária, mitigando os impactos do ruído, das ilhas de calor, bem como contenção de processos de erosão.

É necessário planejar um sistema interno de transporte que permita um planejamento organizado a futuro, em onde se compatibilizem as vias para transeuntes, veículos motorizados e não motorizados.

Também é necessário programar um sistema de utilização tecnologias inovadoras para o aproveitamento dos recursos hídricos, tais como o reuso da água e aproveitamento de águas pluviais. Igualmente requerem-se soluções para o serviço de água residual, com o objetivo de minimizar os resíduos a través de sistemas de reuso de água (por exemplo, para irrigação de áreas verdes). O Plano deverá considerar a descrição das principais características gerais de construção e operação da infraestrutura responsável pela implantação, a qual deve proteger o meio ambiente, promover a saúde e a qualidade de vida da comunidade universitária e seja sustentável. Dentro dos serviços a serem fornecidos devem incluir-se atividades que envolvam os princípios de sustentabilidade direcionados à redução de consumo e à diminuição de perdas de água.

Ainda, será necessário avaliar o consumo de energia requerido para o funcionamento do CCAMA, a eficiência energética e as alternativas para reduzir o consumo e minimizar as perdas. Além disso, o plano deve incluir práticas de Educação Ambiental e metodologia de engajamento da comunidade com a proposta.



4. Objetivos específicos

- a) Definir problemas/questões/ oportunidades- chave que nas seguintes temáticas: a) Eficiência energética, b) Uso de solo e água, c) Áreas verdes e Arborização e d) Transporte.
- b) Identificar objetivos para o CCAMA no curto, médio e longo prazo.
- c) Identificar indicadores e informação necessária
- d) Conduzir um diagnóstico dos protocolos e critérios usados atualmente
- e) Elaborar uma proposta de gestão de integral para o campus focado aos eixos transversais
- f) Estimar custos e benefícios da proposta apresentada
- g) Prover um guia técnico de execução
- h) Identificar incertezas

5. Resultados esperados

O projeto deverá apresentar, como relatório final, um Plano de Gestão Integral para o CCEAMA que inclua os seguintes aspectos:

- i. Avaliação detalhada da gestão atual em cada uma das temáticas indicadas, considerando metodologia de trabalho, contextualização das tomadas de decisões, prática de execução e métodos de avaliação.
- ii. Investigar a tecnologia emergente e as políticas aplicadas a cada um dos temas no nível nacional e mundial
- iii. Mapear os processos relevantes para gerar recomendações
- iv. Identificar as principais questões e oportunidades dentro dos processos de gestão de energia
- v. Identificar as melhoras potenciais, protocolares e de padrões, considerando a contribuição das partes interessadas (*stakeholders*).
- vi. Gerar as recomendações priorizando as de impacto sistêmico no longo prazo.
- vii. Discutir os objetivos estratégicos
- viii. Elaborar sistema de gestão relacionado ao tema, incluindo sistema de monitoramento, responsabilidades, etc.

6. Material



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE HIDRÁULICA E SANEAMENTO



- Carta à Universidade de São Paulo
- Proposta de Gestão Ambiental para a USP de 2009
- Portaria GR-4.448, de 29-9-2009, que dispõe sobre a criação de Grupo de Trabalho com a incumbência de definir as formas de implantação da Gestão Ambiental na USP.